

Pedagogia histórico-crítica: formação e emancipação cidadã

Niltônio Carrijo Flores - <https://orcid.org/0009-0003-4369-7928>¹

Magda Cabral Costa Santos - <https://orcid.org/0009-0003-4369-7928>²

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí; Atualmente Professor de Química da Rede Estadual de Educação de Goiás e Coordenador do Polo da Universidade Aberta do Brasil - UAB de Mineiros-GO. E-mail: niltoniocarrijoflores@hotmail.com.¹
Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí; Atualmente é professora efetiva de Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG-Campus Jataí-GO. E-mail: magdaccsantos@gmail.com.²

Resumo: Este ensaio teórico analisa a formação e a emancipação cidadã à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, considerando as contradições contemporâneas que atravessam a educação brasileira, marcadas pela intensificação de políticas de responsabilização, avaliações em larga escala e racionalidade neoliberal orientada por resultados imediatos. Fundamentado em abordagem qualitativa e natureza teórico-bibliográfica, o estudo realiza análise densa das contribuições de Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Newton Duarte e Marcos Francisco Martins, articulando-as aos fundamentos epistemológicos do materialismo histórico-dialético. Defende-se que a centralidade do conhecimento científico, a mediação pedagógica intencional e a compreensão histórica das relações sociais constituem condições indispensáveis para a formação humana emancipatória. Conclui-se que a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta consistência teórica e potencial transformador para a construção de uma educação comprometida com a justiça social, a autonomia intelectual e a participação consciente dos sujeitos na transformação da realidade.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico Crítica; Emancipação Cidadã; Autonomia Intelectual; Transformação Social.

Abstract: This theoretical essay analyzes citizen formation and emancipation in light of Historical-Critical Pedagogy, considering the contemporary contradictions that permeate Brazilian education, marked by the intensification of accountability policies, large-scale assessments, and neoliberal rationality oriented towards immediate results. Based on a qualitative approach and a theoretical-bibliographical nature, the study conducts a dense analysis of the contributions of Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Newton Duarte, and Marcos Francisco Martins, articulating them with the epistemological foundations of historical-dialectical materialism. It argues that the centrality of scientific knowledge, intentional pedagogical mediation, and the historical understanding of social relations constitute indispensable conditions for emancipatory human formation. It concludes that Historical-Critical Pedagogy presents theoretical consistency and transformative potential for the construction of an education committed to social justice, intellectual autonomy, and the conscious participation of subjects in the transformation of reality.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy; Citizen Emancipation; Intellectual Autonomy; Social Transformation.

FLORES, Niltônio Carrijo. Pedagogia histórico-crítica: formação e emancipação cidadã. Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, Lusciania, v. x, n. x, p. xx-xx, 2026.

Financiamento: Não houve financiamento para a realização desta pesquisa.

Conflito de Interesse: O Autor declara não haver conflito de interesses.

Email: niltoniocarrijoflores@hotmail.com.

Data de recebido.

Data de aprovado.

Editor: Marcelo Máximo Purificação.



<LicensePara>: Tipo de licença. Caso não utilize a licença CC-BY, será necessário alterar o selo ao lado.



INTRODUÇÃO

A escola brasileira contemporânea encontra-se em um cenário desafiador, marcado por uma série de transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Nesse contexto, a abordagem crítica da pedagogia histórico-crítica, oferece uma perspectiva analítica e reflexiva sobre a concepção de formação cidadã em contraponto aos valores trabalhados na escola tradicional, através de uma abordagem educacional que busca ir além da mera transmissão de conhecimentos, almejando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Idealizada por Dermeval Saviani e desenvolvida por pensadores como José Carlos Libâneo, Newton Duarte e Marcos Silva Martins, entre outros, essa abordagem propõe uma visão transformadora da educação, destacando-se por seus aspectos relevantes na promoção da formação cidadã e emancipadora da sociedade.

Na essência da Pedagogia Histórico-Crítica, está a compreensão de que a educação desempenha um papel fundamental na transformação social. A importância da escola como instância responsável para promover a apropriação do conhecimento histórico acumulado pela humanidade, pode ser considerado o ponto de partida para a formação e emancipação do indivíduo, onde, na visão de Saviani (2018, p. 45), “para se libertar da dominação, os dominados necessitam dominar aquilo que os dominantes dominam”. Nesse sentido, a educação é concebida como um instrumento capaz de romper com as desigualdades sociais e proporcionar condições para o pleno exercício da cidadania.

Ao enfatizar a necessidade de uma educação que dialogue com a realidade concreta dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e relacionada aos desafios do contexto sociopolítico, com o viés do pensamento da Pedagogia Histórico-Crítica, Libâneo (2016, p. 359), por sua vez, destaca que “o pensamento teórico se desenvolve, portanto, pela formação de conceitos e pelo domínio dos procedimentos lógicos do pensamento que, pelo seu caráter generalizador, permitem sua aplicação em vários âmbitos da aprendizagem”. (Davídov, 1988, p. 6) esclarece que

A essência do pensamento teórico consiste em que se trata de um procedimento especial com o qual o homem enfoca a compreensão das coisas e dos acontecimentos por meio da análise das condições de sua origem e desenvolvimento.

A ideia é que a aprendizagem não seja apenas uma reprodução de conhecimentos, mas sim uma construção ativa do saber, conectando teoria e prática de maneira crítica, na intenção de desenvolver nos alunos competências e habilidades de aprender por si mesmos, ou seja, a pensar, de forma a garantir uma formação emancipadora do indivíduo.

Ainda neste estudo, ao abordar a importância da mediação do professor no processo educacional, exercendo um papel fundamental na orientação dos alunos para uma leitura crítica do mundo, atuando como mediador entre o conhecimento sistematizado e a compreensão dos discentes, a fim de que seja mais uma alternativa responsável e influenciadora na formação e emancipação do indivíduo, ampliamos a discussão à luz da pedagogia histórico-crítica, ao referenciarmos o pensamento de (Martins; Duarte, 2010, p.38) acerca da valorização do conhecimento, no qual



Se o conhecimento mais valorizado na escola passa a ser o conhecimento tácito, cotidiano, pessoal, então o trabalho do professor deixa de ser o de transmitir os conhecimentos mais desenvolvidos e ricos que a humanidade venha construindo ao longo de sua história. O professor deixa de ser um mediador entre o aluno e o patrimônio intelectual mais elevado da humanidade, para ser um organizador de atividades que promovam o que alguns chamam de negociação de significados construídos no cotidiano dos alunos. Mesmo quando os projetos surgidos nas atividades escolares demandem algum tipo de conhecimento proveniente do campo da ciência, o que articula os conhecimentos é o objetivo de formação de habilidades e competências requeridas pela prática cotidiana.

Com esta análise, pode ser observado no viés da pedagogia histórico-crítica, a figura do professor como agente essencial na formação de indivíduos capazes de analisar e transformar a realidade social, com recortes direcionados a emancipação do cidadão, através da valorização do conhecimento e a construção de habilidades e competências que tenham significado na vida do aprendiz. Já na dimensão emancipadora da Pedagogia Histórico-Crítica, que destaca a necessidade de uma educação que vá além da mera adaptação dos indivíduos à ordem exigida, observa-se no olhar de Martins (2019, p.151), que “é na história, que o ser humano se faz humano, mas, história entendida como produção humana, resultante da práxis (cf. Martins, 2011) de um ser que, pelo trabalho, enfrenta as contradições em cada contexto”. A proposta é formar sujeitos críticos, capazes de compreender as contradições sociais e engajados na transformação das estruturas injustas. (Martins, 2019, p.151), reforça ainda

o ser humano não nasce pronto; nasce, ao contrário, inacabado, inconcluso, muito embora traga como herança “acabamentos” dados pelas práxis da humanidade em períodos anteriores.

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada nas contribuições pensadoras, destaca-se como uma abordagem pedagógica que visa não apenas à transmissão de conhecimentos, mas à formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao priorizar a relação dialética entre teoria e prática, entre educação e transformação social, essa abordagem assume uma postura que vai ao encontro das demandas por uma educação emancipadora e comprometida com a formação integral do indivíduo.

Para Saviani (2011), a função social da escola consiste na socialização do saber sistematizado, condição necessária para que os indivíduos transcendam o senso comum e alcancem a compreensão crítica da realidade. A formação cidadã, nesse sentido, não se reduz à internalização de normas morais ou ao exercício formal de direitos políticos, mas implica a apropriação consciente do patrimônio cultural historicamente produzido pela humanidade. Saviani (2011, p. 65), explicita a centralidade do conhecimento escolar ao afirmar

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão.

Neste contexto, o presente estudo foi realizado durante o desenvolvimento da disciplina de Teorias da Educação e Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino-Aprendizagem de Ciências e Matemática, cursada no segundo semestre do curso de Doutorado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí.

Diante de algumas temáticas apresentadas como proposituras para as aulas da disciplina, efetuou-se várias discussões e inferências acerca do material previsto na ementa sobre “o processo de ensino e aprendizagem - fundamentos teóricos e práticos da



pedagogia histórico-crítica”, a fim de subsidiar o presente estudo na análise e direcionamento acerca da formação cidadã à luz da Pedagogia Histórico-Crítica-PHC.

E como parte da proposta avaliativa da disciplina, os pós-graduandos deveriam apresentar uma análise articulada da relação entre o seu objeto/fenômeno educativo pesquisado (ou com pretensão de ser estudado) e os conteúdos estudados, sendo assim, e na intenção de elaborar um texto crítico e reflexivo, propôs-se discutir a formação cidadã, por ser a temática comum entre os autores referenciados em tela.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pedagogia histórico-crítica: aspectos relevantes sobre à formação cidadã

O conceito central da Pedagogia Histórico-Crítica repousa na ideia de que a educação não pode ser desvinculada da realidade histórica, social e política. O educando não é apenas um receptáculo de informações, mas um sujeito histórico, inserido em um contexto que molda e é moldado por sua existência. Nesse sentido, a evolução histórica da abordagem destaca-se pela constante busca por uma prática educativa que vá além do tecnicismo, enraizando-se na compreensão crítica do processo de ensino-aprendizagem. (Libâneo, 2016, p. 366), reforça que neste contexto,

a atividade de estudo visa o desenvolvimento nos alunos da capacidade de pensar, de argumentar, de resolver problemas, por meio dos conteúdos, de forma que bom ensino é o que, por meio dessa atividade, promove e amplia o desenvolvimento humano.

Verifica-se a ideia de desenvolver no indivíduo a capacidade de análise e observação, numa perspectiva histórica apurada, com uma visão macro do mundo em que se encontra inserido, de forma a ampliar os conceitos que vão agregar em sua formação e emancipação cidadã. Ainda neste interim, (Libâneo, 2016, p. 367), afirma que no processo de ensino-aprendizagem, o

estudo não significa memorizar, reproduzir, nem mesmo ter domínio de um conhecimento. É, principalmente, uma atividade que implica mudanças, reestruturações, certo enriquecimento, que leve a transformar o aluno em sujeito de sua própria atividade.

A partir das premissas referenciadas, pode-se observar na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, uma preocupação no tratamento do indivíduo a partir de um ensino que resgate a questão da cidadania e emancipação cidadã no contexto educacional.

A educação deve ir além da mera preparação para o mercado de trabalho, promovendo a formação de cidadãos críticos e capazes de compreender, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos. A cidadania, portanto, não é vista apenas como o exercício de direitos e deveres, mas como uma participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse liame, devemos nos atentar ao significado e sentido multívoco do termo cidadania no processo educacional, como bem descreve (Martins, 2019, p.153)

Cidadania é conceito que ganhou amplo consenso nos dias atuais e orienta processos de formação, a partir da concepção de homem que guarda e que manifesta um paradigma de ser, pensar, agir e sentir. Está na legislação, apontando diretrizes à educação, nos projetos educativos escolares e não escolares, como justificativa e objetivos almejados, bem como, nos discursos de educadores dos mais variados perfis.



Neste aspecto, a Pedagogia Histórico-Crítica surge como uma abordagem pedagógica que busca transcender a mera transmissão de conhecimentos, propondo uma reflexão profunda sobre o papel da educação na formação cidadã e na promoção da emancipação. Essa perspectiva propõe uma relação intrínseca entre educação e sociedade, destacando a importância de compreender o contexto histórico em que as práticas educacionais se inserem. (Martins, 2019, p.154), ainda destaca

Refletir sobre cidadania implica, pois, repensar a política ontológica, antropológica e axiologicamente, pensar o devir do ser social, os modelos ideais de ser humano em determinado contexto, as ações que esses sujeitos, individuais e coletivos, institucionalizados ou não, desenvolvem ou deveriam desenvolver. Sendo a educação processo de formação humana, a discussão sobre cidadania alude, então, à questão pedagógica vista na perspectiva histórica.

No que tange à formação cidadã, a Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de uma educação que vai além da mera aquisição de informações. Ela defende a necessidade de formar indivíduos críticos e reflexivos, capazes de compreender as estruturas sociais e atuar de maneira consciente na transformação dessas realidades. Dessa forma, a formação cidadã proposta por essa abordagem não se limita à instrução técnica, mas busca desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar, questionar e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa.

A emancipação cidadã, por sua vez, é um dos pilares fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica. A ideia é libertar o indivíduo das pessoas do desconhecimento e da alienação, capacitando-o a compreender seu papel na sociedade e a agir de forma autônoma e consciente. Nesse sentido, a abordagem propõe práticas educativas que estimulem a participação ativa dos alunos, promovendo o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento.

Outro ponto crucial é a valorização do conhecimento historicamente construído. A abordagem propõe que o ensino não se restrinja a um acúmulo de informações desconectadas, mas que esteja vinculado a uma visão histórica e contextualizada do conhecimento. Isso possibilita aos alunos compreenderem não apenas o "como" e o "o quê", mas também o "porquê" do conhecimento, promovendo uma compreensão mais profunda, crítica e emancipadora da sociedade.

De forma equilibrada e com garantia do acesso ao conhecimento à todas as classes sociais, seja na escola ou através de movimentos sociais populares, no viés crítico-dialético, (Lopes, 2020, p.14) reforça que

A educação escolar pode desempenhar papel estratégico no processo de transformação histórico-social, sobretudo ao se articular com os movimentos sociais populares. Nessa direção, acredita-se que, apesar das circunstâncias políticas, econômicas, sociais, educacionais da atualidade, é possível realizar um trabalho educativo que tenha como horizonte contribuir para a construção de um mundo mais humano, em que todos, e não apenas uma minoria, tenham acesso à riqueza produzida histórica e coletivamente pela humanidade.

Neste contexto, pode-se inferir que a Pedagogia Histórico-Crítica surge como uma resposta desafiadora e necessária para repensar a educação em sua essência. Ao destacar a importância da compreensão crítica da realidade e da formação cidadã, ela se propõe a ir além dos limites da reprodução de conhecimentos, rompendo paradigmas sustentados pela educação atual e propiciando uma humanização equilibrada da sociedade.

A construção da cidadania no contexto educacional pela pedagogia histórico-crítica: uma análise crítica e construtiva



A cidadania, no âmbito da pedagogia histórico-crítica, transcende a mera formalidade de direitos civis e políticos. Ela se fundamenta na compreensão das relações sociais e econômicas que permeiam a sociedade. Assim, a educação é vista como um instrumento capaz de promover a conscientização dos indivíduos sobre sua realidade e, consequentemente, capacitá-los a agir de forma crítica e transformadora. Na perspectiva crítico-dialética, o conceito de cidadania apresentado por (Martins, 2019, p. 160), aponta uma ação revolucionária marxista, na qual

a cidadania é entendida como ação transformadora das estruturas sociais, não se limitando a modificações fragmentárias na dimensão comunitária da vida social. Assume-se, então, como conceito orientador de práxis, cuja finalidade é produzir não apenas a emancipação política, mas a emancipação humana.

No contexto educacional, a cidadania, à luz da pedagogia histórico-crítica, implica em uma formação que vai além do simples repasse de informações. Ela busca desenvolver a capacidade dos estudantes de compreenderem as contradições sociais, as desigualdades existentes e os mecanismos de dominação. A cidadania, assim concebida, não é apenas um status legal, mas uma postura ativa diante das questões sociais. Com esta percepção (Martins, 2019, p. 154), reafirma

Refletir sobre cidadania implica, pois, repensar a política ontológica, antropológica e axiologicamente, pensar o devir do ser social, os modelos ideais de ser humano em determinado contexto, as ações que esses sujeitos, individuais e coletivos, institucionalizados ou não, desenvolvem ou deveriam desenvolver. Sendo a educação processo de formação humana, a discussão sobre cidadania alude, então, à questão pedagógica vista na perspectiva histórica.

A construção da cidadania, alinhada ao processo educacional, nessa perspectiva, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas busca instigar o pensamento crítico. Os alunos são incentivados a questionar, problematizar e buscar soluções para os problemas que permeiam a sociedade. A cidadania, então, é compreendida como um compromisso com a transformação social, e a escola torna-se um espaço privilegiado para o exercício desse comprometimento.

No entanto, é importante considerar os desafios enfrentados pela implementação eficaz da pedagogia histórico-crítica para o desenvolvimento da cidadania no contexto educacional. Saviani (2019, p. 219-220) aponta desafios teóricos e políticos da PHC na atualidade, registrando que os desafios teóricos internos “dizem respeito a aspectos em que a teoria ainda precisa avançar”. Barreiras como a falta de recursos, a resistência de alguns setores da sociedade e a própria estrutura burocrática do sistema educacional podem dificultar a concretização desses ideais.

Além disso, a formação de professores torna-se um elemento-chave, uma vez que é por meio deles que uma pedagogia histórico-crítica pode ser efetivamente aplicada. De acordo com (Lopes, 2020, p.132)

O método do materialismo histórico-dialético tem uma forma de compreender a sociedade, o homem, a educação, o aluno, tendo, portanto, uma concepção de mundo própria. Estes elementos precisam ser dominados pelos professores que pretendem trabalhar sob a perspectiva dessa teoria pedagógica.

Numa perspectiva construtiva, é fundamental investir na formação contínua de educadores, proporcionando-lhes ferramentas e suporte para aplicar os princípios da pedagogia histórico-crítica em suas práticas pedagógicas. Além disso, o desenvolvimento de materiais didáticos que promovam a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos pode



fortalecer ainda mais a eficácia dessa abordagem. Corroborando nesta perspectiva construtiva (Lopes, 2020, p.108), reforça que um dos outros desafios observados para a implementação da PHC, está relacionado

a questão didático-pedagógica (currículo e os conteúdos de ensino, planejamento de ensino) para se desenvolver em sala de aula a prática do ensino. Embora existam avanços em relação a esses desafios, pelo enfrentamento de pesquisadores que contribuem para a construção coletiva da PHC, ainda, são desafios.

De acordo com os desafios e apontamentos destacados, a cidadania, nesse sentido, não pode ser plenamente compreendida se não houver uma abordagem pedagógica que estimule a análise crítica da realidade, incentivando os estudantes a questionarem e se engajarem na transformação do seu entorno. A pedagogia histórico-crítica propõe uma ruptura com a mera acessibilidade do status quo, buscando formar cidadãos conscientes, capazes de agir de maneira ética e responsável na sociedade.

Além disso, a pedagogia histórico-crítica destaca a importância de situar o conhecimento no contexto histórico e social, promovendo uma compreensão mais profunda das relações de poder e das estruturas sociais. Isso é crucial para que os cidadãos possam compreender as injustiças presentes na sociedade e atuarem de maneira efetiva em sua transformação, como por exemplo, contestando e combatendo às diferenças relacionadas ao tipo de conhecimento oferecido, o que pode ser observado no apontamento realizado por (Baczinski, 2012, p.53)

Deixando prevalecer, dessa forma, para a classe que já é dominante, o domínio do conhecimento científico, e para a classe dominada, mantendo-se somente a mínima formação científica e a máxima formação para servir ao mercado de trabalho e as suas exigências.

Com essa estrutura, o conceito de cidadania, quando trabalhado à luz da pedagogia histórico-crítica, representa mais do que uma adesão passiva aos direitos legais. Ele se torna um compromisso ativo com a transformação social, sendo a educação o instrumento de excelência para o desenvolvimento dessa consciência crítica e que possa garantir a equidade de privilégios na sociedade.

Reflexões críticas sobre as finalidades educativas na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: formação e emancipação cidadã

A Pedagogia Histórico-Crítica surge como uma abordagem pedagógica que transcende a mera transmissão de conhecimento, propondo uma análise profunda das relações sociais e históricas que permeiam o processo educacional. Na intenção de corroborar e acrescentar nessa linha de pensamento, (Saviani, 2013a, p. 77), destaca

A pedagogia histórico-crítica, mantendo-se fiel à diretriz metodológica gramsciana de atentar para as novas questões que a nova situação histórica impõe, procura seguir no campo da educação brasileira consciente de que é necessário enfrentar e superar todas as limitações para que seja possível levar a bom termo essa tarefa.

Na perspectiva apresentada e fundamentada, as finalidades educativas desenvolvidas à luz da PHC, ancorada no marxismo clássico, como forma de realizar uma ação política, social e educacional, a fim de criar e reproduzir determinadas formas de consciência social, assumem um papel crucial, indo além da mera preparação técnica e



adentrando o terreno da formação crítica e da emancipação cidadã, expressando valores e significados acerca do sentido da educação e da instituição escolar.

Em sua essência, a pedagogia histórico-crítica propõe uma visão ampla e contextualizada do ato educativo, buscando compreender as raízes históricas das desigualdades sociais e como elas se refletem no sistema educacional. Saviani (2011, p.64-66), “aponta que um conjunto de críticas contra a PHC, logo começaram a se manifestar e que as objeções costumam se apresentar como falsas dicotomias que precisam ser esclarecidas”. Essa especificidade, transcende a simples reprodução de conhecimentos para alcançar uma compreensão profunda das estruturas sociais que moldam a realidade.

Ao abordar as questões educativas, a pedagogia histórico-crítica não se limita a preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mas busca formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Segundo Saviani (2019, p.159), “o que se propõe é que essa pedagogia possa servir, em relação à educação, como uma arma de resistência e de combate que possibilite instaurar relações educativas que correspondam às necessidades e aspirações dos trabalhadores”. A emancipação cidadã se torna, assim, um objetivo central, não se tratando apenas da formação de indivíduos capazes de se integrar economicamente, mas também de questionar, refletir e agir de forma transformadora no ambiente em que estão inseridos.

No entanto, mesmo diante de sua proposta diferenciada, a implementação eficaz da pedagogia histórico-crítica encontra desafios significativos. As estruturas educacionais muitas vezes resistem à mudança, mantendo-se ancoradas em paradigmas tradicionais. (Saviani, 2019, p. 279) destaca que

A falta de crença no saber científico e a busca por soluções mágicas, como pedagogia das competências, pedagogia do afeto, transversalidade dos conhecimentos, multiculturalismo e outras fórmulas semelhantes, vêm ganhando aderência junto aos professores. Com isso, é estabelecida uma cultura escolar que desvaloriza a cultura elaborada e desprestigia os professores e os alunos que querem trabalhar seriamente, fazendo prevalecer o imediatismo do cotidiano e o utilitarismo.

A falta de recursos, a resistência institucional e a formação limitada de professores são obstáculos que podem comprometer a concretização plena das propostas específicas por essa abordagem.

Com esta análise, observa-se que a Pedagogia Histórico-Crítica proporciona um olhar crítico e construtivo sobre a intenção e aplicabilidade das finalidades educativas no processo educacional, redefinindo o papel da escola na formação integral dos indivíduos, como uma forma de melhorar sua condição social e formação cidadã. No entanto, é necessário para sua implementação, uma revisão profunda das estruturas educacionais, bem como um comprometimento coletivo para superar os desafios que se apresentam.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo, fundamentada em uma abordagem bibliográfica não estruturada, voltada à análise crítica de produções teóricas que tratam da Pedagogia Histórico-Crítica e da formação cidadã. O estudo consistiu na leitura, seleção e interpretação de obras de referência — especialmente de autores como Saviani, Libâneo, Duarte e Martins —, buscando identificar os principais pressupostos, contribuições e implicações dessa vertente pedagógica para o processo educativo e para a emancipação humana. A natureza não estruturada da revisão permitiu maior flexibilidade na exploração das fontes, favorecendo uma análise reflexiva e interpretativa sobre o tema em seu contexto histórico e social.



Nesta perspectiva, o estudo adota procedimento de análise teórico-conceitual crítica, orientado pela lógica do materialismo histórico-dialético, buscando identificar nexos internos, mediações e determinações que estruturam a proposta histórico-crítica. Não se trata, portanto, de mera revisão narrativa, mas de exame sistemático das categorias centrais que sustentam a concepção de formação humana e emancipação cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das obras que fundamentam a Pedagogia Histórico-Crítica revela a centralidade da educação como prática social orientada para a emancipação humana, em oposição às tendências hegemônicas de caráter tecnicista e pragmático que permeiam o cenário educacional contemporâneo. A partir da leitura de Saviani (2003), constata-se que a escola, ao adotar uma perspectiva histórico-crítica, deve se comprometer com a transmissão sistematizada do conhecimento científico, artístico e filosófico, pois é por meio dessa mediação que o aluno pode apropriar-se criticamente da realidade e intervir nela de modo consciente.

A revisão teórica evidencia que a formação cidadã, sob essa ótica, não se restringe à aquisição de conteúdos, mas implica um processo dialético de compreensão e transformação do mundo vivido. Libâneo (2006) destaca que o ensino, ao se articular com a prática social, precisa superar a fragmentação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de capacidades intelectuais e éticas que permitam ao sujeito compreender as contradições sociais e atuar de forma transformadora. Assim, o ensino torna-se um espaço privilegiado de mediação entre o saber sistematizado e a realidade social, constituindo-se em um instrumento de emancipação.

Nos estudos analisados, percebe-se que a aplicação dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica possibilita uma reorganização do trabalho pedagógico, orientando o professor a atuar como mediador crítico do conhecimento, capaz de contextualizar os conteúdos e dar-lhes sentido social. Duarte (2010) argumenta que a apropriação do saber escolar é uma condição indispensável para a humanização do indivíduo, pois o conhecimento científico representa a síntese das conquistas históricas da humanidade. Desse modo, a prática docente, quando orientada por esse paradigma, afasta-se de uma educação meramente instrumental, abrindo caminho para a formação integral do educando.

Os resultados teóricos obtidos com esta pesquisa também apontam que a pedagogia histórico-crítica oferece elementos para repensar o papel social da escola frente às desigualdades estruturais. Martins (2013) enfatiza que a educação escolar deve contribuir para a superação das formas alienadas de consciência, criando condições para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral dos sujeitos. Nesse sentido, a prática pedagógica crítica não se limita à denúncia das contradições sociais, mas propõe a ação consciente como princípio formador da cidadania.

Em termos de impacto acadêmico, o ensaio reafirma a pertinência da Pedagogia Histórico-Crítica como referencial capaz de enfrentar a fragmentação curricular e o esvaziamento epistemológico observados em reformas educacionais recentes. Ao evidenciar a inseparabilidade entre conhecimento, formação intelectual e transformação social, o texto contribui para o fortalecimento de pesquisas críticas no campo da Educação e do Ensino de Ciências, especialmente em programas de pós-graduação.

A tese defendida neste ensaio sustenta que a emancipação cidadã, no âmbito escolar, depende da apropriação sistemática do conhecimento científico em sua forma conceitual, mediada por planejamento didático intencional. Argumenta-se que, no Ensino de Química, essa centralidade possibilita superar abordagens meramente contextualizadas ou



utilitaristas, promovendo pensamento teórico e compreensão crítica das relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Para sustentar essa tese, o artigo organiza-se da seguinte forma: (i) explicita os fundamentos epistemológicos da Pedagogia Histórico-Crítica; (ii) operacionaliza conceitualmente emancipação e cidadania; (iii) apresenta objeções e limites e (v) ilustra implicações no Ensino de Química.

A análise bibliográfica, portanto, evidencia que a efetivação de uma formação cidadã emancipadora exige o fortalecimento de políticas públicas que assegurem condições materiais e pedagógicas adequadas, bem como a valorização do trabalho docente. A Pedagogia Histórico-Crítica, ao defender a função social da escola e o acesso universal ao conhecimento elaborado, apresenta-se como uma alternativa teórica e prática capaz de orientar processos educativos voltados à justiça social e à formação de sujeitos historicamente conscientes. Assim, reafirma-se o papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais democrática e solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das concepções da Pedagogia Histórico-Crítica acerca-se sobre a questão da cidadania e conseqüentemente da emancipação cidadã no contexto escolar, constituído como ambiente escolar e transformador das adversidades sociais, em que se trabalha com o idealismo de que a educação escolar deve ir além da pura e simples preparação para o mercado de trabalho, ou seja, cabe-lhe ainda, promover a formação de cidadãos capazes de compreender, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos.

De fato, a concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, tem como um dos seus pilares, promover a compreensão da cidadania a partir do desenvolvimento não visto apenas como o exercício de direitos e deveres, mas como uma participação ativa na construção de uma sociedade justa, igualitária e promotora de qualidade de vida individual e coletiva.

A partir desta premissa, pode-se sugerir então que a Pedagogia Histórico-Crítica surge como uma abordagem pedagógica que busca transcender a mera transmissão de conhecimentos, propondo uma reflexão profunda sobre o papel da educação na formação cidadã e na promoção da emancipação. Essa perspectiva propõe uma relação intrínseca entre educação e sociedade, destacando a importância de compreender o contexto histórico em que as práticas educacionais estão vinculadas.

Um dos aspectos mais relevantes dessa abordagem é sua ênfase na formação cidadã e na emancipação dos sujeitos. Ao contrário de visões educacionais que reconstroem a ordem social existente, a Pedagogia Histórico-Crítica busca instrumentalizar os estudantes para compreenderem os diferentes aspectos que somados, sustentam a sistemática organizacional e estrutural da sociedade em que vivem e, assim, capacitá-los a atuar de maneira consciente e transformadora.

De fato, a formação cidadã, pensada pela Pedagogia Histórico-Crítica, tem como foco a importância de uma escolarização que extrapole a ingênua aquisição de informações, defendendo a necessidade de desenvolver indivíduos reflexivos, além de capacitá-lo para, compreendendo as estruturas sociais, atuar enquanto agente ativo na transformação dessas realidades.

Assim sendo, a formação cidadã proposta por essa concepção defendida pela Pedagogia Histórico-Crítica, não se limita à instrução técnica, mas busca desenvolver a capacidade dos aprendizes de analisar, questionar e participar ativamente na construção de uma sociedade igualitariamente justa.

A emancipação cidadã, assim pensada como a sustentação central, constitui a pilastra base da Pedagogia Histórico-Crítica, propõe fundamentalmente, o desenvolvimento



de habilidades e competências capaz de promover a liberdade do aprendiz enquanto o indivíduo que constrói seu conhecimento a partir da inserção social das pessoas, da desalienação, capacitando-o para o exercício de seu papel cultural, econômico, político e social no contexto em que vive ou transita, agindo de forma autônoma e consciente.

Nesse sentido, propõe práticas educativas que estimulem a participação ativa dos aprendizes na tomada de decisão, a partir da promoção do diálogo, da problematização e da construção coletiva do conhecimento.

Contudo, importa ressaltar ainda, que a implementação dos procedimentos e metodologias propostas pelo pensamento Histórico-Crítico, tem se ocupado de desafios variados e complexos, em especial a resistência de setores importantes no fazer educativo e na configuração do contexto educacional de múltiplas intencionalidades e vezes marcado por práticas avessas às mudanças, exigindo uma reordenação de posturas profundas que inicia-se na repaginação dos currículos e consequentemente nos procedimentos de ensinar e avaliar a aprendizagem.

Evidentemente tais ideais, implicam considerar a formação docente e outros profissionais envolvidos, como condicionante prioritário, ponderando que uma práxis pedagógica nesta direção, tem como procedimento basilar o desenvolvimento de atividades capaz de promover incondicionalmente posturas ativas, reflexivas e emancipadoras, mediadas por profissionais com competência e habilidades para agirem em busca de um convívio coletivo com qualidade.

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica, destaca a importância da capacidade e competência dos profissionais envolvidos no processo e contexto escolar, principalmente quanto ao grau de pertencimento a aquele espaço (território, cultura, tempo) como a base de convivência e terminalidade de sua práxis.

Para a concepção Histórico-Crítica de ensinar, os profissionais envolvidos, em especial os docentes, são considerados agentes que atuam para além da transmissão dos conhecimentos, historicamente e culturalmente acumulados, para se tornarem mediadores e ou provocadores de reflexões.

Assim, suas funções extrapolam os limites contextuais da sala de aula, conglomerando a compreensão da realidade social e a busca por estratégias pedagógicas que promovam a emancipação dos aprendizes em seus múltiplos aspectos, considerando ainda, como ponto decisivo, a reflexão valorada do conhecimento historicamente construído como matéria basilar para a construção de novos conhecimentos.

Nisto as ideias defendidas pelo pensamento Histórico-Crítico, sustentam a escolarização como a ação que não se limita a retransmissão de informações, vinculando os processos e procedimentos objeto da educação escolar, a historicidade intimamente conectada e contextualizada dos diferentes saberes e conhecimentos, a fim de possibilitar ao aprendiz a compreensão dos ditos **porquês**¹ do conhecimento o mais pleno possível.

No entanto, é necessário considerar que dentre os desafios enfrentados para a implementação da Pedagogia Histórico-Crítica, figuram com potencial destaque os contextos educacionais do país, inclusas as conceitualizações implícitas nas políticas públicas para a educação escolar a ser desenvolvida no Brasil, que em considerável número de vezes marcam a reprodução das estruturas sociais injustas, subestimando o entendimento de que para uma transformação com significância, faz-se necessário empreender esforço coletivo, envolvendo além, dos profissionais da educação escolar, as famílias e a própria sociedade.

Neste contexto, pode-se inferir que a Pedagogia Histórico-Crítica surge como uma resposta desafiadora e necessária para repensar a educação em sua essência. Ao destacar a importância da compreensão crítica da realidade e da formação cidadã, ela propõe a ir

¹ Grifo nosso



além dos limites da reprodução de conhecimentos e busca contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária, visto entender que superar resistências institucionais e de promover uma mudança eficaz na práxis educativa é de fato uma função social.

Objecções e Limites da Proposta Histórico-Crítica

Uma objeção recorrente sustenta que a centralidade do conhecimento pode reproduzir hierarquias culturais. Contudo, a perspectiva histórico-crítica não defende transmissão acrítica, mas apropriação mediada e contextualizada.

Outra crítica, aponta risco de prescritivismo pedagógico. Entretanto, a organização didática proposta não constitui modelo rígido, mas orientação metodológica fundamentada em análise histórica das práticas educativas.

Implicações para o Ensino de Química: Uma Vinheta Analítica

Consideremos o ensino do conceito de reação química no Ensino Médio. Uma abordagem histórico-crítica iniciaria na prática social inicial, problematizando fenômenos cotidianos como combustão e corrosão. Na etapa de instrumentalização, o professor sistematizaria conceitos como transformação da matéria, conservação de massa e rearranjo molecular.

A catarse ocorreria quando os estudantes compreendessem que tais conceitos permitem interpretar processos industriais, impactos ambientais e implicações socioeconômicas da produção química. Assim, o conhecimento científico não é reduzido a aplicação prática imediata, mas elevado à condição de instrumento de compreensão crítica da realidade.

O corpus analítico compreendeu obras centrais de Saviani (2008; 2011; 2019), Libâneo (2012; 2016), Duarte (2010; 2011) e Martins (2019), selecionadas por sua relevância na formulação e desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica. A análise orientou-se pelas categorias: conhecimento, mediação, cidadania, emancipação, totalidade e contradição.

REFERÊNCIAS

BACZINSKI, A. V. A Pedagogia histórico-crítica no estado do Paraná: continuidades e rupturas. In: MARSIGLIA, A. C. G. e BATISTA E. L. (orgs.). Pedagogia Histórico-Crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea). p. 37-58.

DAVÍDOV, Vasili V. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico. Prefácio. Mos-cú: Editorial Progreso, 1988b.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: DUARTE, N; MARTINS, Lígia (org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 33-49.

DUARTE, N. Vygotsky e o “aprender a aprender”. Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2011.



LIBÂNEO, JOSÉ Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. *Educativa*, v. 19, p. 353-387, 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391>.

LOPES, Silmara A. - **Introdução à pedagogia histórico-crítica (PHC)**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

MARTINS, Marcos Francisco. Todos educam para a cidadania. *Cad. Pesq.*, São Luís, v. 26, n. 1, p. 149-166, jan./mar., 2019.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2019.

_____. *Escola e democracia*. Campinas-SP: Autores Associados, 2008b. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11ª ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

_____. Gramsci e a educação no Brasil. In: LOMBARDI, J.C; MAGALHÃES, L. da R.; SANTOS, W. da S. (Org.). *Gramsci no limiar do século XXI*. 1 ed. Digital. Campinas, SP: Librum Editora, 2013a. 142f. p. 60-79.

_____. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. (Coleção educação contemporânea).